

ANÁLISE DE TAREFAS EM MATERIAIS PREPARATÓRIOS E DE ALFABETIZAÇÃO.*

Raquel Souza Lobo GUZZO**

RESUMO: Os materiais didáticos, destinados à fase de aquisição da leitura, vêm sendo publicados e colocados à disposição do professor sem que, para isso, sejam considerados seus aspectos de estruturação, organização em tarefas e seqüência de complexidade. O presente estudo teve como objetivo proceder à identificação de elementos instrucionais e de resposta em materiais impressos das séries iniciais (catorze Cartilhas e onze Preparatórios), comparando-os segundo exigências de aprendizagem e avaliando a seqüência das tarefas nas dimensões da cognição e da memória. Utilizou-se de um procedimento de análise de tarefas. Verificou-se que, nos dois conjuntos de materiais, houve uma preponderância de estímulos visuais e respostas motoras, estando presentes os três níveis de exigência para cognição e memória. Em ambos os casos, os materiais privilegiaram os níveis mais elementares de desenvolvimento nessas categorias.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Análise de tarefas. Dificuldades de aprendizado. Cartilhas e preparatórios.

A questão do fracasso escolar, na aprendizagem da leitura e da escrita, remonta a diversos aspectos da situação acadêmica, dentre eles a estrutura das tarefas e sua relação com os estilos individuais de aprender e pensar.

O professor tem enfrentado dificuldades em identificar com exatidão as causas destes problemas e propor estratégias alternativas, capazes de oferecer à criança instrumentos mais eficazes na solução de seus problemas.

A análise de tarefas tem sido apresentada na literatura como um procedimento capaz de determinar componentes relevantes do fracasso na aprendizagem, na medida em que o desempenho acadêmico pode passar a ser expresso e medido em função da natureza da tarefa a que o aluno é exposto (LEWIS, 1983; SILBER, 1982).

*Trabalho apresentado na 39ª Reunião da SBPC, Brasília, 1987. Parte da tese de Doutorado defendida no Instituto de Psicologia/USP, 1987, e financiada pelo CNPq.

**Pesquisadora CNPq junto ao Departamento de Pós-Graduação em Psicologia/Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP.

A interação verbal e o sistema de instrução utilizados nas programações acadêmicas vêm sendo considerados fundamentais para o sucesso/fracasso na aprendizagem (ROCHA, 1980; GREEN AND SMITH, 1983). Portanto, conhecer a influência destes elementos, torna-se uma forma alternativa para a compreensão e o controle do fracasso acadêmico na alfabetização (STAATS, 1975).

Autores como JUNKALA (1972) e WITTER (1984) consideram que a atenção do aluno, a realização de tarefa acadêmica e as regras da sala de aula são mais eficientes quando o sistema de instrução é individualizado.

Considerando essas afirmações, pode-se supor que um dos aspectos relacionados ao fracasso acadêmico em salas de aula brasileiras tem sido a instrução grupal, em classes com trinta e cinco alunos em média. Por força da necessidade, professores de escolas públicas da zona rural do Estado de São Paulo, necessitam atender a diferentes faixas de escolaridades com programações individualizadas, sem entretanto serem subsidiadas para tal. Segundo ROBELLO e GOLDENSTEIN (1986), essas situações deveriam ser controladas através da formação do professor para alternar momentos de instrução coletiva e individualizadas, por níveis de capacitação dos alunos.

Sendo o processo de aprendizagem contínuo, torna-se necessário que o professor conheça objetivamente aquilo que o aluno necessita realizar e como deverá fazê-lo em sala de aula, alternando estratégias educacionais para melhor atender diferenças individuais.

A avaliação dos problemas de aprendizagem, antes desenvolvida unicamente em bases de referências normativas, hoje, dentro de um outro enfoque, propõe a análise de tarefas e a programação de estratégias educacionais em consonância com os estilos individuais de aprender da criança (GUZZO, 1987).

O enfoque aqui explicitado considera que a criança com problemas na aprendizagem deve ser avaliada no contexto da sala de aula, através de uma minuciosa análise das condições em que está aprendendo. Nesse processo diagnóstico torna-se relevante o conhecimento dos elementos envolvidos nas tarefas acadêmicas através do procedimento de análise de tarefas.

Esse procedimento auxilia na identificação das condições estimuladoras que estabelecem as dificuldades nas crianças, sendo também facilitador para a programação de intervenção adequada. Além disso, a análise das tarefas acadêmicas serve também como procedimento para avaliação dos recursos didáticos e materiais pedagógicos utilizados para a alfabetização (JUNKALA, 1972; KENNEDY and BULTER, 1978).

De maneira sucinta, alguns aspectos devem ser ressaltados nas considerações deste estudo:

- . O fracasso na aprendizagem em sala de aula, muitas vezes, é determinado por dificuldades específicas, causadas pelo sistema instrucional e qualidade de tarefas propostas;
- . A análise do sistema instrucional, e todos os seus componentes, permite ao professor uma visão clara e objetiva das dificuldades de seus alunos, bem como o preparo de situações alternativas de instrução;
- . A análise de tarefa é uma técnica de avaliação para os materiais instrucionais e recursos didáticos, baseada em princípios da teoria comportamental de aprendizagem;
- . Como técnica de avaliação, a análise de tarefa serve tanto para avaliação de materiais pedagógicos, quanto para subsidiar programações curriculares e estabelecer o perfil do aluno, em situação de aprendizagem.

No mercado editorial brasileiro, o professor encontra um variado material didático a ser usado, quer para preparar a alfabetização, quer para a concretização da mesma.

A sua opção, por este ou aquele material, está sujeita a muitas variáveis mas, raramente, a base científica é a prevalecente (MOLINA, 1975). Uma análise de tarefa, com suporte científico, impõe-se como base para uma escolha mais crítica, técnica e científica. Certamente, esta modalidade de avaliação de material não é suficiente e outras se propõem para um exame completo (MELLO, 1986). Todavia, por suas possibilidades de uso, parece ser uma modalidade que está a merecer maior atenção por parte de professores e de pesquisadores.

Uma análise das tarefas que compõem os materiais preparatórios e de alfabetização, pode fornecer subsídios úteis à ação profissional de professores, pesquisadores, especialistas em remediação, administradores escolares e até mesmo para os próprios autores em reedições posteriores.

Procurando contribuir neste sentido, foi realizado o presente trabalho, utilizando-se de um modelo de análise de tarefa, especialmente adaptado para os fins desta pesquisa. Foram estabelecidos os seguintes objetivos:

